



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E CINCO MINUTOS E TÉRMINO ÀS DEZ HORAS E CINQUENTA E OITO MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do segundo quadrimestre de 2023

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom dia a todos. Vamos iniciar a prestação de contas da Secretaria da Saúde do 2º quadrimestre de 2023.

Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pelo senhor Doutor Ricardo Rui, Secretário de Saúde, que fará as explanações referentes às Prestações de Contas do 2º Quadrimestre de 2023, obedecendo dessa forma à Lei Complementar nº 141 de 13 de janeiro de 2012.

Chamando para compor a Mesa o Dr. Ricardo Rui, Secretário da Saúde, por favor; o senhor Bruno Menon do Nascimento, chefe de divisão técnica de Gestão e Orçamento Financeiro; Gabriela Pedrosa, chefe de divisão; Maria Zélia Brito, presidente do Conselho de Saúde e Apoio do gabinete Silvia Tonin.

Após a apresentação abrirei a palavra aos senhores Vereadores que tiverem questões referentes à Prestação de Contas do 2º Quadrimestre. Após será aberta para os questionamentos pelos interessados. As inscrições somente serão aceitas na hora da audiência. Os munícipes ainda poderão acompanhar o evento e enviar perguntas remotamente por meio da plataforma: e-democracia.

Vou passar a palavra para o Dr. Ricardo Rui dar início a esta audiência. Posteriormente, ele nomeia a pessoa que vai fazer a explanação. Durante a explanação vou abrir as inscrições para quem quiser fazer uso da palavra. Vou deixar bem claro que esta é uma audiência de prestação de contas, outras reivindicações, outros questionamentos, eu não vou aceitar. Não vou aceitar. Não, estou calmo como sempre, Vereadora Janete. É a audiência de prestação de contas do 2º quadrimestre de 2023.



Reivindicações ou outras questões que não dizem respeito à prestação de contas este Vereador, esta presidência não vai aceitar e vou ser rígido com o tempo. Então, as inscrições estarão abertas a partir do momento que iniciar a explanação, terminando a explanação estarão encerradas as inscrições, com exceção dos senhores Vereadores.

Então, com a palavra o Dr. Ricardo Rui, nosso Secretário. Seja bem-vindo, Dr. Ricardo, no qual cumprimento toda equipe da Secretaria da Saúde, equipe de guerreiros e guerreiras, porque trabalhar com a Saúde é muito difícil. Há momentos de alegrias e momentos de estresse a situação que passamos pela Saúde em nível nacional. Passo a palavra ao Dr. Ricardo Rui que já foi Vereador nesta Casa, foi nosso colega, foi um grande Vereador e hoje é um grande Secretário da Saúde que está administrando esta secretaria.

O SR. RICARDO RUI – Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Vereador Geraldo Celestino, presidente desta audiência. Quero cumprimentar os Vereadores presentes na audiência, a Dra. Márcia, nossa colega e os funcionários desta Casa. Tenho muito orgulho de estar retornando aqui, onde fui Vereador por dois mandatos, hoje ocupando o cargo de Secretário tentando fazer o melhor numa Pasta bastante complexa em uma Cidade também muito grande e com muitas diferenças sociais. Quero cumprimentar a Zélia, presidente do Conselho Municipal e o *staff* da Saúde, Bruno e Gabi.

Teremos hoje a prestação do 2º quadrimestre de 2023, que são de cinco itens. Então, a execução financeira vai ficar a cargo do Bruno, que é chefe de divisão. Depois passa para Produção Ambulatorial e Hospitalar, Auditoria, Vigilância e Saúde, Obras e Infraestrutura com a Gabriela. Então, vamos iniciar. Vou passar a palavra para o Bruno, chefe da divisão da questão financeira da Saúde, departamento financeiro, para a sua apresentação.

O SR. BRUNO MENON DO NASCIMENTO – Bom dia a todos e a todas...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minutinho, antes de iniciar, eu gostaria de anunciar a presença da Vereadora Janete Rocha Pietá, da Vereadora Márcia Taschetti, Carlinda e dos representantes dos Vereadores. Por favor, assessoria passem os nomes. Já está aqui na mesa? Assessoria de Vereadores: Sueli representando o Vereador Jaime Júnior; Joice representando o Vereador Leandro Dourado e o Rodrigo, assessor do Vereador Alexandre Dentista. Os conselheiros presentes, a Zélia é a presidente do Conselho Municipal da Saúde, que já está aqui na mesa.

– Manifestações em Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço a presença dos trabalhadores e do grupo criado GT. O que é GT?



– Manifestações em Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Sejam bem-vindos.

Podemos dar início, Doutor.

O SR. BRUNO MENON DO NASCIMENTO – Bom dia a todos e a todas, em nome do Vereador Geraldo cumprimento todos os Vereadores e Vereadoras aqui presentes e demais autoridades; em nome da presidente do Conselho Municipal de Saúde cumprimento a todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes e demais que estão nos acompanhando. Em nome do nosso Secretário Dr. Ricardo Rui cumprimento a todos os trabalhadores e trabalhadoras que estão aqui presentes e a nossa equipe técnica que está aqui.

A nossa apresentação será em conformidade com a Lei Complementar nº 141 de 2012. Daremos sequência à questão do primeiro quadro baseado nas Receitas do Tesouro Municipal, no qual esse quadro é bastante conhecido em todas as nossas apresentações. Chamo a atenção para a nossa expectativa de receita que está presente na última linha do quadro de aproximadamente 4.9 bilhões a expectativa de receita para o ano de 2023, sendo que até o momento a receita realizada foi de 2.8 bilhões, o que significa que até o momento a expectativa da receita foi realizada 56,9 por cento, onde num cenário ideal este quadro representaria 66 por cento. Então, estamos um pouquinho abaixo da expectativa de receita para o ano. Nada muito fora do esperado.

No quadro seguinte apresentamos o mesmo quadro só que de forma resumida, onde a primeira linha representa as receitas de impostos municipais, onde temos o valor montante de 2.4 bilhões e na linha abaixo as receitas de transferências de constitucionais legais, as cotas-partes do Estado e da União representando 2,5 bilhões, sendo a estimativa prevista para o ano de 4.9 bilhões. Até o momento essa receita realizada foi de 2.8 bilhões, sendo que 47 por cento dessa receita é proveniente de impostos do Tesouro Municipal e 53 por cento das cotas-partes, tanto do Estado quanto da União.

No quadro abaixo apresentamos as despesas, aí que significa o computo dos 15 por cento do mínimo constitucional que o Município de Guarulhos deve investir em ações e serviços de Saúde. Temos as subfunções de Saúde, detalhamos cada uma delas, a mais representativa, a mais significativa está com relação à Assistência Hospitalar e Ambulatorial, que representa 594 milhões até o momento... a expectativa de 594 milhões, sendo que até o momento a despesa liquidada foi 457 milhões. No computo de todas as subfunções liquidamos até o momento 687 milhões em Ações e Serviços de Saúde. Esta é a base de cálculo para chegarmos ao resultado de 24,18 por cento do orçamento previsto do Tesouro Municipal e das transferências da União e do Estado estão acima dos 15 por cento previstos em relação à Constituição.



Nesse quadro seguinte detalhamos um pouquinho mais dos investimentos realizados em Saúde, que não entram no computo dos 15 por cento. Então, temos aí um orçamento atualizado dessas receitas e dessas despesas que não entram em computo, sendo que até o momento o orçamento atualizado é de 558 milhões, sendo que 331 milhões já foram liquidados. Então, se somarmos o orçamento das transferências municipais obrigatórias junto com aquelas que não entram no computo do cálculo dos 15 por cento temos o orçamento atualizado de 1,5 bilhões, sendo que até o momento foi liquidado um bilhão.

Nesse quadro na sequência apresentamos o histórico do percentual de aplicação desde 2018 até 2023, é possível se compararmos o ano 2022 com 2023 há um acréscimo, saímos de 22,38 por cento em 2022 para um número de 24,18 em 2023. Eu chamo a atenção para o crescimento da receita de 2.6 bilhões para 2.8 bilhões, que significou um incremento de 6,5 por cento, porém quando analisa a despesa de 597 milhões para 687 milhões, esse crescimento foi de mais de 10 por cento. Então, tivemos um incremento menor da receita, porém a receita teve um crescimento superior.

Nesse próximo quadro analisamos os repasses, tanto estaduais quanto federais. O Estado representa quatro modelos de financiamento direto para o Município, sendo a Atenção Básica, a Glicemia, o Programa Dose Certa e o Sistema Prisional numa expectativa de receita de 9,2 milhões ao ano. Nós apresentamos detalhadamente cada um dos meses com os repasses que o Estado realiza e observamos que ele realiza esse repasse quadrimestral, às vezes, ele atrasa, mas não atrapalha a nossa execução, o recurso é totalmente realizado ao longo do ano. Até o momento, recebemos a expectativa de 9.2 milhões, 4,5 milhões até o final do segundo quadrimestre.

Na última coluna apresentamos o saldo bancário vinculado a cada uma dessas contas. Na parte de baixo apresentamos os recursos federais. Como é de conhecimento são dois os modelos de financiamento do Governo Federal, é o Bloco de Manutenção conhecido também como Bloco de Custeio e o Bloco de Estruturação. Os repasses vinculados ao Bloco de Manutenção tem certa linearidade, ficam por volta de 19 milhões por mês, e da nossa expectativa de 229 milhões ao ano até o momento se realizou 175 milhões, o que representa 76 por cento.

Nesse quadro detalhamos o quanto de cada fonte de recurso é proveniente o nosso orçamento total para 2023. Como é de conhecimento e como fica detalhado nesse quadro 77 por cento das despesas realizadas com Saúde são provenientes do Tesouro Municipal. Do Governo do Estado as transferências estaduais significam 1.2 por cento e as transferências de convênios federais 21,5 por cento. Esse número é bastante consolidado e se repete ao longo dos quadrimestres.



Aqui é outro modelo de apresentação, porém com os mesmos dados, eu vou pular.

Aqui apresentamos o orçamento inicial de 1º de janeiro de 2023 com o orçamento atualizado. Nós tivemos um incremento importante nas despesas e nas receitas com o orçamento para 2023. Isso é importante devido aos aportes que acontecem ao longo do ano, eventuais superávits de contas vinculadas à Saúde, que, ao longo do ano, vamos abrindo o crédito extraordinário. Aí nós estamos apresentando aí o orçamento inicial e o orçamento atualizado.

Com relação a esse quadro, nós apresentamos as despesas por fontes de recursos. O orçamento é de 1.5 bilhões até o momento, sendo que 1.2 do Tesouro Municipal, 25 milhões de convênios estaduais e 291 milhões dos convênios federais.

Nas demais colunas, nós apresentamos a porcentagem do que foi empenhado, liquidado e pago. No quadro abaixo, nós apresentamos as despesas por grupo. Sendo que as principais, a pessoal, encargos sociais, que hoje representa 41% das despesas com Saúde. As despesas correntes significam 57,9% e os investimentos, que sempre se encontram nessa posição de 1 a 1.5%.

Tivemos também algumas restituições ao longo do ano, que significaram apenas 0,1% até o momento. Neste quadro, nós apresentamos as principais despesas com Saúde, abrimos um pouquinho mais o leque da visão, das despesas, pessoal, encargos sociais, como já apresentamos, significa o montante de 645 milhões, ao longo de 2023 até o momento. Os demais, principais projetos estão relacionados à gestão dos hospitais, das unidades de pronto atendimento, das unidades de Caps e residências terapêuticas, dos serviços de hemodiálise, conhecido como contratos de serviços para tratamento dialítico, medicamentos, investimentos, subvenções sociais e as ações judiciais. Cada uma com o seu orçamento atualizado, o quanto que foi liquidado até o momento, o quanto que foi pago.

Nesse quadro, ele é bastante detalhado, eu vou pular, mas eu explico que se trata da execução do Pro-Rede. Apresentamos aí a cada uma das unidades beneficiadas e agrupamos ao final do slide 15 o quadro resumido do quanto que cada bloco de assistência recebeu.

Nós temos um montante total de 2.7 milhões do programa Pro-Rede, sendo que a vigilância está vinculada a 686 mil, o bloco de Atenção Básica 1.8 milhões, no bloco de média e alta complexidade 678 mil.

Nesse quadro, nós apresentamos as despesas vinculadas ao programa, o nosso PPA. São cinco os programas vinculados à Saúde. Temos o bloco, o programa 1, que é o programa de gestão do Sistema Único de Saúde; o programa 2 da Atenção Primária à Saúde; o programa 3 o



Atendimento em Média e Alta Complexidade; o programa 4 de ações de vigilância em saúde, e o programa 5 de ações de assistência farmacêutica.

Podemos observar a porcentagem correspondente de cada um ao orçamento geral que temos. Chamamos a atenção para o programa 3, ampliação do atendimento em média e alta complexidade, que significa em torno de 54,8% do orçamento previsto.

Na sequência, temos a atenção primária com 22,1% e o bloco de gestão com 19%. Também apresentamos aí os valores empenhados e liquidados para detalhamento. No quadro abaixo e nos seguintes, nós apresentamos ações vinculadas a cada programa.

Então, o que está consolidado, num primeiro momento, nós apresentamos ações de cada um desses programas. Caso tenha dúvidas, também, no final podemos dar maiores esclarecimentos.

Então, eu estou passando aqui cada um dos programas com as suas respectivas ações. Nós vamos para o slide nº 19, onde nós apresentamos o detalhamento do bloco de manutenção dos repasses federais e do bloco de investimento dos repasses federais.

No primeiro momento, nós temos o bloco de manutenção, também, assim como o município, dividido em cinco blocos: atenção básica, média e alta complexidade, vigilância, assistência farmacêutica e gestão. O orçamento atualizado, neste momento, com relação ao bloco de manutenção federal, é de 238 milhões, sendo que até o momento foi empenhado 226 milhões e liquidado 172 milhões.

No quadro abaixo, temos o bloco de investimento, o bloco conhecido como estruturação, que é para a aquisição de equipamentos, materiais permanentes e obras de construção ou reforma. No momento, o orçamento atualizado do bloco de investimento se encontra em 6.2 milhões, sendo que até o momento foi empenhado 1.5 milhões e liquidado 320 mil.

Nesse outro quadro, no slide 20, nós apresentamos até o momento o que nós recebemos, até o segundo quadrimestre, o que nós recebemos de emendas, propostas e convênios do recurso federal, com relação à conta de investimento, sendo que a receita até o momento foi de 3.4 milhões. Deste 195 mil, já se encontra empenhada, uma parte se encontra liquidada e outra parte se encontra já paga.

Nós trazemos ainda esse slide relacionado às despesas com o covid-19. Se trata de saldos remanescentes de anos anteriores, nós tivemos, ao longo da pandemia, doações provenientes, principalmente do sistema judicial, onde para 2023, virou para o ano de 2023, 173 mil vinculadas a essas doações.

Ao longo da pandemia, esse valor ultrapassou um pouco mais de dois milhões e existia este saldo no início de 2023. Sendo que a maior parte dele já se encontra empenhado e uma parte já, inclusive, foi liquidado.



Com relação aos repasses estaduais, é importante também mostrarmos aqui que existe um saldo ainda de 500 mil, lembrando que, na época, nesses três anos de combate à pandemia, nós recebemos volumes superiores a 60 milhões do Estado para combate. Existe um saldo de 500 mil, principalmente com relação à aquisição de alguns equipamentos, que nesse ano iremos executar. Uma parte já se encontra empenhada, em outra parte se encontra liquidada.

Com relação aos repasses federais para combate ao covid-19, lembrando que nesses três anos nós recebemos aportes do Governo Federal que somaram mais de 100 milhões. Existe um saldo, em 2023, de 603 mil, porém esse saldo já foi totalmente empenhado e liquidado.

Hoje, nós não temos saldos remanescentes de repasses federais vinculados ao combate à covid-19. Nesse slide, nós trazemos os maiores credores da Secretaria da Saúde. Como vocês podem observar, os maiores credores estão vinculados à gestão compartilhada de nossas Unidades de Saúde, seja hospitalar, de pronto atendimento, os serviços de Caps e residência terapêutica. Também, apresentamos aqui a Fipe, serviços de hemodiálise, entre outros.

Cada um se encontra detalhado. Nós tivemos uma linha de corte de credores acima de 5 milhões e aí estão os 15 principais credores.

Esse é o nosso último quadro. Nós apresentamos como nas apresentações anteriores, os restos a pagar de cada ano. Eu chamo a atenção aqui para os restos a pagar de 2016. Infelizmente, nós apresentamos um dado incorreto no momento de copiar e colar para o slide, este valor de 2016 se encontra errado. Nós encaminharemos um ofício aqui a esta Casa com o valor correto. A termos de ciência, se encontra no mesmo valor do quadrimestre passado, em torno um pouco mais de 5 milhões de reais de restos a pagar 2016. Nós pedimos desculpas pelo equívoco e apresentaremos um ofício à Casa com o número correto.

Da parte da execução orçamentária e financeira, era isso o que tinha para apresentar. Coloco-me à disposição ao final da apresentação.

Vou passar aqui para a Gabriela que vai continuar com relação à assistência.

A SRA. GABRIELA PEDROSO DE MELO – Bom dia a todos presentes e aos que nos assistem. Vamos começar a segunda parte aqui da nossa apresentação. Em relação às estatísticas vitais do nosso Município, no segundo quadrimestre, iniciando pelos nascidos vivos de mães residentes de Guarulhos: então, de janeiro a agosto de 2023, tivemos 11 mil e 776 nascidos vivos na cidade de Guarulhos, dentre hospitais, outros estabelecimentos, nascimento em domicílio e outros.

Embaixo, temos as principais causas de mortalidade dos residentes de Guarulhos, também no segundo quadrimestre, dividido aí pelas



causas do capítulo do CID-10, de janeiro a agosto, também, totalizando aí 5 mil e 794 óbitos.

No próximo slide, podemos ver aqui uma representação gráfica das principais causas de mortalidade, com destaque aí de doenças do aparelho circulatório, seguido de neoplasias e doenças do aparelho respiratório. Aqui no slide 26, nós temos as doenças de notificação compulsória do segundo quadrimestre, de janeiro a agosto também.

Aí, temos a lista das doenças, que são passíveis de notificação. Dados do SIANAN-NET, são atualizados e são sujeitos à alteração, de acordo com o mês de diagnóstico.

No slide 27, nós temos as principais causas de internação nos nossos hospitais municipais. No primeiro e segundo quadrimestre de 2023, totalizando aí 20 mil e 921 internações, de janeiro a agosto. Embaixo, temos a representação gráfica, também de acordo com o capítulo do CID-10, destacando aí gravidez, parto e puerpério de internação, doenças do aparelho respiratório, circulatório, lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas.

Lembrando que esses dados são extraídos dos bancos oficiais do Ministério da Saúde. Esse, no caso, sistema de informações hospitalares, Datasus e os dados de agosto são os dados preliminares do Banco Municipal, atualizado em 22/09.

Aqui no slide 28, iniciamos com a nossa produção hospitalar e pré-hospitalar, das internações, as autorizações de internações hospitalares, as AIHs que chamamos, realizadas por gestão e por tipo. Então, nos nossos hospitais municipais, que são HMCA, JJM, HMU, Stella Maris, Pimentas e Bonsucesso. Tivemos no segundo quadrimestre 10 mil e 832 internações.

Por tipo de leito, que separamos o mesmo quantitativo, em leitos cirúrgicos, obstétricos, clínicos, psiquiátricos e pediátricos. Abaixo, temos a informação dos nossos hospitais de gestão estadual. Nós temos os dados consolidados de maio a julho, o banco de agosto para esses hospitais estaduais ainda não está disponível. Então, de maio a julho, Hospital Geral e Hospital Padre Bento fizeram 5 mil e 758 internações e também ao lado o demonstrativo por tipo de leito.

Aqui temos uma série histórica da nossa produção hospitalar, total de internações dos hospitais municipais se mantém aí uma média entre 9 e 10 mil internações por mês, por quadrimestre, desculpa, desde 2019. Aqui temos uma outra representação em relação às internações por equipamento dos nossos hospitais municipais também e a evolução. Outra representação em relação ao tipo de leito de internação, cirúrgico, obstétrico, clínico, psiquiátrico e pediátrico.



Aqui, entramos na parte da nossa rede de urgência, emergência, pré-hospitalar fixo, que chamamos das UPAS e PAs. Aqui trazemos os dados do departamento de coordenação da urgência e emergência, em relação ao percentual mensal de ocupação de leitos, os leitos existentes nas Upas e PAS eles não são passíveis de... Não são AIHs, não consideram internações, mas são leitos que existem nas UPAs e PAs. Então, por tipo aí, COVID não tivemos nenhuma ocupação em relação à COVID. Os não-COVID tivemos uma média de 47,73 e desocupada 52,28.

Abaixo a representação gráfica também por mês, em relação aos leitos. Ressaltando que não houve observação por COVID nesses leitos. Aqui também temos um dado em relação à classificação de risco nas nossas Unidades de Pronto Atendimento no segundo quadrimestre. Aí nós vemos pela porcentagem na representação gráfica que 66,38% dos atendimentos são de classificação verde, seguida de classificação amarela, laranja, azul e vermelha, com 0,09% de atendimentos.

Aqui trazemos os dados das consultas médicas de urgência, nas UPAs e PAs, nas nossas unidades, tanto de gestão direta, quanto indireta, o PA Paraventi, UPA Paulista, UPA Taboão, PA Bonsucesso, Maria Dirce, UPA São João, Lavras, Dona Luiza, Parque Alvorada e UPA Cumbica. Totalizando aí no segundo quadrimestre 392 mil e 357 consultas médicas.

Abaixo a representação gráfica também por quadrimestre desde 2019. Aqui trazemos os dados do sistema de informações ambulatoriais, também do DATA-SUS do Ministério, com o banco de agosto preliminar do banco municipal. Em relação às consultas médicas de urgência nos hospitais, temos nos hospitais municipais, então JJM, HMCA, HMU e Pimentas Bonsucesso, totalizando 144 mil e 627 consultas no segundo quadrimestre. Nos estaduais, Padre Bento e HGG, de maio a julho, 21 mil e 635 consultas.

Abaixo a representação gráfica dos nossos hospitais municipais por equipamento. Aqui no slide 36 trazemos os dados do serviço de atendimento móvel de urgência, o SAMU. Em relação ao quantitativo de atendimentos, chamadas recebidas, atendimento pré-hospitalar, atendimento das ambulâncias, o envio de unidades de suporte básico de vidas, suporte avançado, regulação médica de urgência e os dois últimos, temos o transporte inter-hospitalar que vamos ver mais para frente, em que ele aparece na questão do transporte sanitário, transporte ambulatorial. Aqui trazemos dados do SAMU, porém são dados do departamento de urgência e emergência, tabulados por eles em relação ao segundo quadrimestre e o total de atendimentos efetivos do SAMU, nos meses de maio, junho e agosto, conforme o tipo de transporte, básico de vida, avançado de vida, intermediário ou as motolâncias.



Em baixo temos o tempo médio de resposta em relação ao chamado e atendimento, transmissão e saída da base e saída da base e o atendimento efetivo, e no último quadro temos a questão do tempo de resposta por prioridade, entre azul, verde, amarelo, laranja e vermelha, nos meses de maio, junho, julho e agosto, nessa média vale destacar que temos o acompanhamento do tribunal de contas desse quantitativo de minutos em relação ao tempo de resposta por prioridade.

Aqui está um pouco pequeno, não vou ler tudo, mas temos as principais ações das unidades de pronto atendimento, tanto da administração direta como da administração indireta, Alvorada, Bonsucesso, Dona Luiza, Paraventi, alguns cursos, capacitações, inauguração, pintura, reforma, troca de equipamento, recebimento de novos equipamentos e aí vale lembrar que todas as unidades realizaram as ações de conscientização nos meses comemorativos, como a semana da enfermagem e o maio amarelo.

Aqui temos um destaque para o recebimento das ambulâncias do SAMU e as motolâncias. Aqui no Hospital Municipal de Urgência temos as principais ações no segundo quadrimestre, algumas obras, pintura, aquisição de equipamentos, boas práticas em cardiologia, protocolo de infarto agudo do miocárdio, pintura de sala de emergência, protocolo da sepse e aquisição de equipamento hospitalar. Aqui no Hospital Pimentas/Bonsucesso temos algumas adequações que foram realizadas nos consultórios de atendimento de ortopedia e cirurgia geral, também boas práticas em cardiologia, realizada pela Bering e HCor, implantação de protocolo de infarto agudo do miocárdio, projeto nas emergências, sala da recepção da obstetrícia e aquisição de nova sala cirúrgica. No Hospital Municipal da Criança e do Adolescente também tivemos a reforma e reestruturação do setor da UTI, piso, parede, teto, salas de apoio, salas de acolhimento, setor de radiologia, setor de raio X, sala de tomografia, aí temos a imagem do tomógrafo, sala do raio X digital, a Campanha Faça Bonito, testagem rápida para vírus VSR e algumas outras questões que foram concluídas no segundo quadrimestre.

Aqui passamos para a produção ambulatorial dos nossos Centros de Especialidades. Nossos Centros de Especialidades são os quatro Cemegs, um em cada região de saúde e o ambulatório da criança, que no segundo quadrimestre totalizaram 48 mil, 995 consultas médicas. Abaixo também a representação por quadrimestre e por equipamento. Aqui temos os nossos outros centros especializados, que são Campd, SER II, SAE Carlos Cruz, CTA, Banco de Leite Humano, Seresi Centro, Seresi Pimentas Cumbica, Seresi São João Bonsucesso, totalizando onze mil, 230 consultas médicas no segundo quadrimestre de 2023 e abaixo também representação por equipamento.

Fora nossos centros especializados, temos outros estabelecimentos que também realizam as consultas médicas em atenção especializada, os nossos hospitais, JJM, Stella Maris, HMCA, HMU, Clínica



Gamédica e o Hospital Pimentas/Bonsucesso, que totalizaram aí no segundo quadrimestre 28 mil, 502 consultas médicas em atenção especializada. Aqui trazemos as informações de nossos CAPS, Centros de Atenção Psico Social, trazemos o total da produção ambulatorial aprovada, não apenas consulta médica, mas todas as consultas e procedimentos por todas as categorias profissionais.

Então, no segundo quadrimestre, tivemos 107 mil, 265 procedimentos realizados em nossos CAPS e abaixo também a representação gráfica, por equipamento e por quadrimestre. Aqui fazemos uma estratificação (sic) do nosso Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, o Sempix, em Fracalanza. Trazemos o total da produção, entre consultas e procedimentos de todas as categorias, então temos aí as práticas corporais, oficina de massagem, meditação, musicoterapia, dança, dança circular, acupuntura, auriculoterapia, cromoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, terapia de florais e tratamento homeopáticos, totalizando três mil, 377 atendimentos no segundo quadrimestre de 2023. Aqui em relação aos Centros de Especialidades Odontológicas, nos CEUs, nos quatro CEUs das quatro regiões, Macedo, Vila Galvão, São João e Jardim Angélica, totalizaram aí no segundo quadrimestre 23 mil, 580 procedimentos e, ao lado temos esse quantitativo por grupo de procedimento. É o mesmo quantitativo, ações e promoções em prevenção de saúde, procedimentos de finalidades diagnósticas, clínicos, cirúrgicos, próteses e órteses e materiais especiais. Abaixo, a representação gráfica desde o segundo quadrimestre de 2019 por equipamento.

Aqui entramos nos dados da atenção primária na saúde no segundo quadrimestre. No segundo quadrimestre tivemos 277 mil, 170 consultas médicas, 82 mil, 479 consultas de enfermagem, a representação gráfica abaixo. Isso corrobora com a contratação dos médicos que completaram todas as equipes da atenção básica, todas as unidades possuem médicos. No segundo quadro, temos a complementação em relação às visitas domiciliares dos ACSs e as consultas odontológicas. Então, foram 814 mil, 809 visitas domiciliares e 17 mil, 275 consultas odontológicas.

Existe aqui uma nota referente às consultas odontológicas, que os dados referentes aos atendimentos odontológicos individuais estão sendo revisados pelas equipes técnicas, uma vez que o descréscimo apontado no sistema apontado na data da última leitura não condiz com as ações, diretrizes e capacidade instalada. Caso haja alguma alteração, esses dados, colocamos na apresentação são dados preliminares e, caso haja alguma alteração, notificamos à Câmara e aos demais.

Aqui temos algumas ações de campanhas e mutirões nas ações básicas. Então, coleta de Papanicolau, maio amarelo, maio laranja, junho vermelho e laranja, saúde promove ações de direitos das crianças e adolescentes, testagem de infecções sexualmente transmissíveis, enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, abertura das



UBSs para mutirão de Papanicolau, mutirão de consulta de infectologia, radiografia, dia da saúde ocular, alerta para prevenção de doenças que podem levar à perda de visão e aqui temos algumas imagens em relação aos mutirões, Papanicolau, sei mil, 168 exames realizados.

O maio amarelo, programa Vida no Trânsito em alusão ao Dia Internacional de conscientização para redução de acidentes de trânsito. Mutirão de espirometria para detecção da doença pulmonar obstrutiva crônica, DPOC, foram 700 exames realizados. Programa Menina dos Olhos, dia da Saúde Ocular, e aqui um resumo que colocamos de tudo o que foi realizado, todas as ações no quadrimestre.

Tivemos também algumas capacitações profissionais em relação à diabetes tipo II, dietas para pacientes (Ininteligível) violência contra a pessoa com deficiência, tratamento de feridas, biossegurança e capacitação de agentes comunitários da saúde. Aí, algumas imagens. Com relação às pessoas em situação de rua, tivemos ações de cidadania, testagem para HIV e Sífilis, orientação e distribuição de insumos e Cinepop, CAPS AD, Praça VIII, Hiper Centro, U A Bambi e pastoral do povo de rua.

Em relação às PICS, Práticas Integrativas Complementares em Saúde, tivemos a palestra sobre hipnoterapia Ericsoniana, em 26 de maio, Prevenção e Promoção da Saúde, algumas outras ações que foram realizadas, ação de testagem na Câmara dos Vereadores, orientação e distribuição de insumos, testagem rápida, ação em parceria com o Instituto Brasileiro de Ensino, Orientação e Distribuição de Preservativos, gel lubrificante e panfletos voltados à população idosa. Em relação à saúde indígena, tivemos os representantes da aldeia Filhos desta Terra, do Cabuçu, profissionais de saúde, autoridades reunidas na Secretaria da Saúde, para discutir a criação de uma linha de cuidado para a saúde indígena no Município.

Saúde mental, tivemos também algumas ações, o CAPS Infante-juvenil e a unidade de acolhimento infantil amigo jovem, oficina cultural, Sarau, Apresentação de CAPS AD, Copa da Inclusão, Exposição Memórias do Alvorecer e ações voltadas ao público alvo do CAPS Bomclima, TEAR e CAPS AD.

Também tivemos ações da assistência farmacêutica em relação ao uso racional de medicamentos, automedicação e o descarte correto de medicamentos inutilizados. Mais algumas imagens. Aqui temos um condensado do Saúde agora, com abertura das unidades aos sábados, ao menos uma por região de saúde e todos os atendimentos que são realizados. Consultas, vacinas, testes rápidos, atualizações, bolsa família, todas as atividades que são realizadas durante a abertura das unidades aos sábados.

Aqui temos mais algumas matérias que foram disponibilizadas no site oficial da Prefeitura, em relação às ações, campanhas, nos meses de maio, junho, julho e agosto, com os links. Aqui partimos para os



exames citopatológicos do colo do útero, o Papanicolau nas nossas unidades municipais, fazemos o recorte aí, inicialmente todas as faixas etárias, mulheres residentes de todas as faixas etárias, totalizando aí 22 mil 747 exames no segundo quadrimestre, e o recorte na faixa prioritária, 18 mil, 831 exames. A faixa prioritária é de 25 a 64 anos. Embaixo também a representação desses dois recortes.

No *slide* 69 temos a Mamografia, inicialmente em todas as faixas etárias nas nossas unidades municipais no segundo quadrimestre, totalizando quatro mil e 33 exames e, nos Hospitais Estaduais, 2479. Na faixa etária prioritária preconizada pelo Ministério, de 50 a 69 anos, tivemos dois mil, 560 exames em nossas unidades municipais e mil 566 nos Hospitais Estaduais. Em relação à ultrassonografia temos a gestão municipal, que são realizadas no Cemeg São João, Pimentas/Cumbica, Cemeg Centro, Cemeg Cantareira, JJM, Stella Maris, HMCA, HMU e Pimentas/Bonsucesso, totalizando 25 mil, 621 exames de ultrassom no segundo quadrimestre e nos estaduais, de maio a julho, 5 mil, 942 exames. Embaixo, a representação gráfica também de nossos estabelecimentos de saúde municipais.

Em relação à Tomografia, segundo quadrimestre de 2023, Stella Maris, HMU, HMCA entrou agora no segundo quadrimestre, mostramos no outro *slide* a imagem do tomógrafo, e Pimentas/Bonsucesso, totalizando oito mil, 303 tomografias no segundo quadrimestres, e nos estaduais, Hospital Geral e Padre Bento, cinco mil, 835 de maio a julho. Embaixo a representação gráfica.

Neste *slide* trazemos as contrapartidas das escolas SUS em relação às instituições de ensino, os créditos referentes ao segundo quadrimestre das Universidades Uninove, Unisa, UNG e demais instituições de ensino. Embaixo temos a lista de todas essas instituições, os débitos que foram realizados no segundo quadrimestre e também os itens adquiridos com esses débitos. Só com relação à UNG, que a contrapartida deles é em relação ao serviço de Eco terapia, vagas por mês, 500 vagas de estágio por semestre. Aqui começamos pelas auditorias, auditorias internas e externas, temos um consolidado do segundo quadrimestre em relação às auditorias selecionadas pelo sistema do Ministério da Saúde, em relação às internações, as AIHs apresentadas, então, só no consolidado do segundo quadrimestre, tivemos 11 mil, 313 AIHs apresentadas. Dessas, 1981 foram auditadas.

Das auditadas, quatro por cento foram rejeitadas e totalizando no final, dez mil 832 AIHs aprovadas, correspondendo a 95,7 por cento do total. Aqui trazemos um detalhamento em relação às auditorias por estabelecimento por mês do quadrimestre, então, maio e junho, nos hospitais JJ, Stella, HMCA, HMU e Pimentas. Na mesma lógica do quadro, AIHs apresentadas, auditadas, rejeitadas e aprovadas, maio e junho, julho e agosto e aqui um acumulado de 2023, do primeiro quadrimestre e do segundo quadrimestre.



Aqui temos até como preconiza a Lei nº 141/2012, a explicação das auditorias, o que foi realizado, quais foram as apresentações das competências, o que se procedeu depois disso, das atividades, dos ofícios que foram encaminhados em relação à manutenção do Bloqueio das AIHs e as orientações e medidas a serem adotadas pela direção dos Hospitais para poderem reapresentar as internações. Então, temos aí a competência apresentação seis de 23, competência cinco, apresentação sete de competência seis, apresentação oito, competência sete e apresentação setembro, competência agosto/23.

Aí no final, temos também as auditorias de internações sobrepostas ao Estado, que nessas competências do quadrimestre não houve críticas a serem analisadas. Aqui temos a condução de análise de queixas e solicitações internas, o encaminhamento de ofícios aí, referentes a alguns casos que foram apontados. Aqui no *slide* 80 entramos na parte de Vigilância em Saúde. Na Vigilância, a gente traz os dados acumulados do exercício, então, a gente tem os dados do primeiro e segundo quadrimestre. Em relação às ocorrências de acidentes com animais peçonhentos, 42; solicitações atendidas, animais capturados e remoção de abelhas e marimbondos no segundo quadrimestre. Abaixo a gente tem a ocorrência da utilização de soro antiofídico, escorpiônico, antiaracnídico e lonômico, lembrando aí no segundo quadrimestre a gente teve só utilização do soro antiaracnídico, lembrando que o soro é utilizado por caso e não por quantidade de ampolas. Ao lado a gente tem os acidentes com animais domésticos, ocorrências, inquéritos por agressão de cães e gatos e a utilização do soro antirrábico e antitetânico, na mesma lógica, utilizado por caso e não por quantidade de ampolas. Abaixo a gente tem a questão da esporotricose, casos confirmados no período. Tivemos 32 casos de esporotricose humana no segundo quadrimestre. Em relação à busca ativa, acompanhamento de tratamento, abandono, avaliação clínica, mil, 117 ocorrências e número de eutanásias e óbitos, a contabilização das solicitações procedentes e demandas espontâneas do Centro de Controle de Zoonoses, 108 no segundo quadrimestre.

No próximo *slide* a gente tem as ações em Vigilância em relação às avaliações de LTA, 267 no segundo quadrimestre. Inspeções e fiscalizações, nove mil, 445. Em relação à coleta, análise, controle de elemento e swab; no segundo quadrimestre, tivemos 71 coletas de amostras de alimentos. Microbiológica, duas mil e 52. Amostra swab, 16 e microbiológica swab, 172. Em relação à coleta e análise e controle de água; no segundo quadrimestre, tivemos 258 coletas de amostras; mil, 290 físico químicas e 516 microbiológicas. Ao lado, temos os nossos serviços de verificação de óbito SVO, as atividades de rotina; no segundo quadrimestre foram mil, 148 recolhimentos de cadáveres e 778 necropsias realizadas. Em



relação à solicitação de desratização e controle de vetores foram 116 desratizações e 20 desinsetizações realizadas, no segundo quadrimestre. Ações educativas, capacitação de promoção e prevenção à saúde da Vigilância, de todas as suas divisões e serviços, foram 179 no segundo quadrimestre. Aqui a gente tem os dados em relação a *Aedes aegypti*, casos positivos de dengue, no segundo quadrimestre foram 705, nenhum para Zika, nenhum para Chikungunya, nenhum de febre amarela. As ações de combate ao *Aedes*, visita casa a casa, nebulizações, denúncias, obras, bloqueios, foram 375 mil, 805 ações. Aqui a gente tem os dados do nosso laboratório de saúde pública, os exames realizados no nosso laboratório, os exames complementares, são os de dengue, leptospirose e tuberculose. Fora esses exames, o laboratório também recebe, prepara e envia as amostras para os laboratórios de referência do município; no segundo quadrimestre foram recebidas, preparadas e enviadas quatro mil, 247 amostras. Abaixo a gente tem o detalhamento do quantitativo de amostras e quais amostras, de janeiro a agosto, do primeiro ao segundo quadrimestre totalizaram cinco mil, 958. Aqui a gente também tem algumas matérias relacionadas à Vigilância em Saúde, do, segundo quadrimestre de 2023, maio, junho, julho e agosto, disponíveis no *site* oficial da Prefeitura.

Aqui no *slide* 85, a gente entra na questão de obras e infraestrutura do município em relação à ordens de serviço, manutenção e infraestrutura, de maio a agosto, divididos em elétrica, hidráulica, pintura, poda, serralheria, serviços gerais, carpintaria, tivemos 944 ordens de serviço. Em relação à informática, tecnologia, helpdesk, telecomunicação, laboratórios, sistemas, relógio de ponto, tivemos um total de mil, 940 chamadas atendidas no segundo quadrimestre. Em relação à ordens de serviços de equipamentos médicos odontológicos, médico hospitalar, tivemos 479 e odontológicos 409; somando aí 888 chamados, ordens de serviço. Gestão da frota, que é a utilização das viaturas, tivemos quatro mil, 807 atendimentos no segundo quadrimestre. Em relação aos atendimentos do transporte ambulatorial agendados tivemos duas mil, 217 vans adaptadas; mil, 478 de ambulâncias e nove mil, 809 de vans, totalizando 13 mil, 504 no segundo quadrimestre. Em relação aos atendimentos da central de ambulâncias de urgência e emergência, tivemos três mil, 320 atendimentos no segundo quadrimestre.

Aqui a gente traz informações do Hospital Pimentas Bonsucesso em relação à terceira fase. Obras no segundo, terceiro e quinto, parcial, pavimentos. O *status* está em atendimento de comunique-se para obter autorização da Caixa Econômica para início do processo licitatório. Aí algumas imagens.

Em relação à UBS Uirapuru, a obra consiste na adequação do prédio, 60 por cento de *status*; conclusão prevista para outubro/2023. Algumas imagens do lavatório e do sanitário. Aqui mais algumas imagens do DML; troca de cobertura, esquadrias de salas e esquadrias da circulação.



Em relação à UBS Água Azul, a ordem de início da obra para adequação do prédio se deu em 09/8. Tem cinco por cento de execução. Algumas imagens da fachada e o início dos gabaritos.

Em relação à UBS Morros, a obra está paralisada, mas também consiste na adequação do prédio. A gente não tem mais dados fotográficos, só a questão da fachada.

Tivemos a questão da adequação do prédio da sala de acolhimento da Saúde do Trabalhador, que fica lá na sede da Secretaria: 100 por cento concluídos. O CAMPD também a ordem de início se deu em 28 de agosto de 2023. Ainda não temos dados fotográficos. Consiste também na adequação do prédio. Em relação ao Centro Especializado de Reabilitação II, reforma de todo o prédio. A obra está paralisada, mas foram executados 70 por cento. Aí algumas imagens.

UBS Fortaleza consiste na adequação do prédio também, 25 por cento de execução. Algumas imagens de como está. Mais algumas imagens da UBS Fortaleza.

UBS Paraventi tem 25 por cento também de execução. Algumas imagens, a adequação do prédio locado também; mais algumas imagens do interior.

Para finalizar, informação do nosso Hospital Infanto-Juvenil de Guarulhos, o HIG. Em resumo, é a Concorrência Pública Internacional que ocorreu o leilão em 04/7, a homologação ocorreu em 04/8. Em 04/9 foi prorrogado por mais 30 dias a assinatura do contrato e no dia 04/10 se encerra o prazo para a assinatura do contrato. Prazo previsto de obra é de 15 meses. Aí uma imagem do projeto arquitetônico. É isso. Obrigada a todos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Quero anunciar a presença do Vereador Luis da Sede, que também é membro da Comissão de Saúde. Se quiser, poderá fazer parte da Mesa; dos Assessores de Vereadores presentes: Daniel, Vereador Lamé; Andreia, Vereador Romildo; Suely, Vereador Jayme Júnior; Jorge, Vereador Leandro Dourado; Edson Bento, Vereador Paulo Roberto; Rodrigo, Vereador Alexandre Dentista; Ana Paula, Vereador Rafael Acosta; Edmilson, Vereador Presidente Ticiano e do doutor Lee, médico da Câmara também presente. Seja bem-vindo, doutor.

Neste momento, encerro as inscrições. Vou começar com a palavra aos Vereadores e Vereadoras. Primeiramente convido a Vereadora doutora Márcia Taschetti, para fazer uso da tribuna, por cinco minutos.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Bom dia a todos os presentes, Vereadoras, Vereadores, todos os trabalhadores da Saúde que se encontram aqui, Secretário de Saúde doutor Ricardo; Presidente Geraldo Celestino, todos os Conselheiros aqui presentes e todos os trabalhadores da Casa que fazem o trabalho para que esta audiência se estenda um pouquinho mais do que o Presidente quer.



Vou começar fazendo uma pergunta para o Secretário, como sempre, não é Secretário? Eu sempre lhe pergunto as coisas. Estamos com problema sério com relação às farmácias. Embora no demonstrativo da prestação de contas tenha algumas coisas falando de farmácias, ações de farmacêuticos, não temos algo relevante às ações que estão sendo realizadas para contratação dos farmacêuticos, porque estamos enfrentando isso de uma forma muito chata; toda hora cobrança de que a farmácia está fechada, de que a farmácia não atende até o horário que tem que atender. Muitas vezes eles concedem senha até as 2h da tarde ou até 3h da tarde, sendo que a UBS fecha às 19h. Então, precisamos que o senhor explique para a gente qual é a ação e o que está sendo feito para a contratação de urgência de farmacêutico, para que a gente não passe por isso.

Uma outra pergunta que também quero fazer para o senhor é com relação a obra paralisada do HMU, porque nos slides apresentaram algumas obras, mas não me foi apresentada essa. E a obra do HMU é para a psiquiatria nova. Precisamos entender se retoma, se não retoma, até porque liberando aquele outro espaço da psiquiatria que hoje está sendo utilizado, podemos ter outros projetos dentro do HMU que hoje os slides mesmo comprovam, que é o hospital que mais realiza exames, que mais atende. Então, precisamos de uma atenção, de um olhar muito especial para esse hospital. Então, eu gostaria também que o senhor explicasse para a gente com relação a isso e que desse uma atenção especial para essa obra que está paralisada. É isso. Um bom-dia a todos!

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, doutora Márcia Taschetti. Que todos sigam o exemplo da doutora Márcia, rápida e objetiva.

Vereadora Janete Rocha Pietá, por favor. Cinco minutos.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia a todos os trabalhadores, trabalhadoras da Saúde. Quero fazer aqui, doutor Ricardo Rui, uma saudação ao coração de cada um e de cada uma, porque hoje é o Dia do Coração. E quando se fala em coração, eu me lembro do Stella Maris. Sobre o Stella Maris eu queria fazer uma pergunta direta. Tivemos ontem e o Presidente está aqui, o pessoal da Finanças colocou que haverá um aporte de 30 milhões, principalmente para a Saúde e também para a Assistência Social. Aí, pergunto: Vai sobrar alguma coisa para o Stella Maris? Porque eles precisam para agora. Então, a minha pergunta é muito direta. Eu sempre falo: as doenças cardíacas são mais para os homens; 10 por cento são para as mulheres.

Quero aproveitar para saudar os conselheiros. Estou vendo aqui o João, do Uirapuru; a Gildete Cavalcante, a Vera, a Maria Regina Aparecida e o Aluísio. Foram os que eu anotei.

Senhor Secretário, eu queria fazer algumas perguntas para o Bruno. Uma pergunta, Bruno, é a seguinte: Você fala do repasse que é



maior o federal do que o estadual. Eu queria saber onde fica a questão da farmácia de alto custo, porque estou tendo muitas reclamações da dificuldade de se conseguir remédio de alto custo. Então, essa é uma competência do Estado. Aproveito para prestar a minha homenagem à farmacêutica da Vila Barros que foi agredida. Muitos farmacêuticos estão saindo porque o salário é muito baixo. É uma questão que temos que ver.

Não se esqueçam de que hoje é o Dia do Coração, não se esqueçam do Stella Maris. A Farmácia do Alto Custo onde está aqui na descrição? Eu não vi, vi Dose Certa, não sei se está incluído na descrição.

Na outra apresentação, vocês me falaram que era para fazer uma apresentação do Zera Fila que, de repente, sumiu. Onde está o Zera Fila que disseram que iam apresentar desta vez? Não me apresentaram e estou cobrando.

Sobre a questão do HMU... Aliás, estive lá hoje fazendo divulgação. A você que é enfermeira e atendente de enfermagem vai ter no dia 1º, além da eleição dos conselheiros tutelares, que todo cidadão e cidadã deve votar, a eleição do Coren. Não se esqueçam. Estou apoiando a Chapa 3 de oposição ao Coren.

Em relação ao HMU, eu queria dizer que me senti envergonhada porque o hospital tem de ser um lugar de limpeza e no fundo, na rua do fundo, gente, por favor, fiz inclusive um vídeo, tem tanta madeira jogada, tanto caco, tanto lixo. É, Vigilância Sanitária, tem de ir lá porque o negócio está feio, acho que não tiraram. Então, do HMU quero saber a questão do telhado e a questão da limpeza ali do fundo, porque é uma vergonha, uma vergonha mesmo. O hospital é muito bonito pela frente, mas pelo fundo é muito problemático e estou fazendo a cobrança.

Em relação à questão laboratorial vi que está tendo mais Dengue. E da Dengue, quero saber aqui, 703 casos na página 82. Quero saber que região tem Dengue? Qual o período de maior incidência de Dengue? Não é o período das águas? Acho que está tendo muita Dengue por não ser um período de águas. Então, é alarmante essa questão da Dengue. Quero também fazer questões sobre o item de carga viral, também um índice muito grande. E aí quero informações porque temos que... O laboratório apresentou um caso alarmante de Dengue.

E para finalizar, eu queria saber como fica a relação, por que um Governo do Estado ter um... O Governo Federal tem um repasse de 21,5 por cento e o estadual, não anotei, mas parece que é dois. Dois, não é? Qual a política que está havendo para que haja maior repasse estadual para a Saúde da Cidade? E aí quero cobrar qual está sendo o empenho da Saúde porque, milagrosamente, conseguimos um repasse na LOA deste ano, Lei Orçamentária, de uma verba para a conclusão do Hospital da Mulher. Como fica isso? E no dia 31 de dezembro acaba. Já estou alertando porque tem que começar a utilizar, não é? Porque queremos que esse hospital seja concluído.



Quanto tempo eu ainda tenho, Presidente? Zerou? Então, muito obrigada. São as perguntas que tenho a fazer e lembre-se do seu coração, lembre-se do Stella Maris.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – O meu coração está bom, Vereadora. Obrigado, Vereador Janete.

Vereadora Carlinda Tinôco, por favor.

A SRA. CARLINDA TINÔCO – Olá. Bom dia a todos e a todas. Cumprimento à Mesa em nome do Secretário Dr. Ricardo Rui e a minha pergunta hoje seria sobre a reforma da UBS de Morros, se ela já tem um prazo se tratando de que está paralisada. De acordo com o nosso gráfico, as obras de infraestrutura estão paradas. Então, eu gostaria de saber se já há uma data prévia para o começo dessa reforma? Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora.

Vereador Luís da Sede, por favor.

O SR. LUÍS DA SEDE – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa, em nome do Secretário Ricardo Rui cumprimento todos.

Dr. Ricardo Rui, eu que sou da região dos Pimentas e que sempre estou no Hospital dos Pimentas. O Hospital dos Pimentas, realmente, melhorou muito, graças a Deus, com essa Santa Casa lá tem melhorado bastante. Mas a pergunta do pessoal da região dos Pimentas é sobre os dois andares que não finaliza. Tem dois andares que deveriam hoje servir muito e avançar muito com muitas salas para atender à população e, hoje, a gente que anda por lá o pessoal pergunta: “Mas por que não finaliza?”; “Por que não acaba?” e a gente não tem uma resposta.

Eu queria saber do senhor qual é o projeto que tem para o Hospital dos Pimentas para finalizar aquela obra do Hospital dos Pimentas. Obrigado, pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereador.

Agora, a Zélia, presidente do Conselho Municipal de Saúde. Cinco minutos, Zélia.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – Bom dia a todos e todas. Bom dia às pessoas que estão nos assistindo da residência e dos seus locais de trabalho.

Antes de eu começar, eu gostaria de pedir um minuto de silêncio pela perda do nosso querido conselheiro municipal de Saúde, o Zuquila, que também foi Vereador nesta Casa. Ele foi conselheiro e cumpriu a sua missão conosco. E também ao trabalhador que suicidou, mais um trabalhador da Saúde suicidou tem, mais ou menos, 10 dias, Luís Carlos.



Por que estou fazendo isso? Porque a história conta o futuro para as próximas gerações. Então, eu gostaria, por favor, que a gente fizesse um minuto de silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – No final do seu pronunciamento, eu defiro o pedido de V. Sa.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – Está ok.

Vamos lá, agora, quero cumprimentar a todos os conselheiros municipais que estão aqui, Sandra Amorim – levanta a mão, por favor – o senhor Sebastião; o nosso querido conselheiro gestor que tem acompanhado esse Conselho Municipal, o senhor Edvos, conselheiro gestor da UBS Paulista; Lúcia Peniche, a dona Vera, a dona Gildete, a Maria Regina, a Aparecida Grepaldi, o senhor Aloísio, o João Inácio, a Amanda é conselheira, a Viviane Haddad, a Valeska é conselheira, a Alessa também estou vendo ali, o Dr. Ricardo Rui é conselheiro. Ah, o vice-presidente Graco, a Renata que até a publicação ainda é conselheira no Conselho Municipal de Saúde, o João Inácio, meu grande companheiro de longas datas, os nossos filhos têm quase a mesma idade e os trabalhadores que aqui estão do GT de trabalho, talvez não me lembre do nome de todos, mas vi aqui o Thiago, do Recreio São Jorge, o Alex, se não me engano, que compõem o Grupo de Trabalho que foi deliberado no Conselho para que a gente discutisse e encontrasse saídas contra a violência aos trabalhadores. E que ampliou toda a discussão porque tem violência interna, tem assédio e tudo, mas neste momento o Conselho vai debater a externa, do usuário aos trabalhadores. Quero também aqui, à servidora pública, na pessoa dela também cumprimento as outras duas servidoras que ficaram Júlia Ribeiro e Talita e a dona Angélica que compõem a nossa equipe lá no Conselho Municipal para elaborar, para receber os telefonemas e informar a mim e aos demais conselheiros das notícias da Cidade, das respostas. As respostas e as solicitações da Cidade e é o que faz todo protocolo ser visto. Eu me esqueci de dizer, Rafael Sebastian, diretor do DCUE, também é conselheiro municipal. Certo? Se me esquecer de algum, vou olhando e lembrando. Mas vamos lá, pessoal, hoje parece até que a gente combinou as falas com as Vereadoras que estiveram aqui e aí na pessoa de todas as mulheres, que é a maioria neste País, quero cumprimentar as Vereadoras. E na pessoa do Dr. Ricardo Rui, eu cumprimento os demais Vereadores que aqui estão.

Vamos lá, parece até que a gente combinou algumas coisas, assegurar a todos uma vida saudável e prometer o bem-estar para todos em todas as idades é da Constituição, é da Saúde. Não adianta apresentar somente os indicadores, pois no cotidiano e nos dados em relação a séries históricas percebe-se que a sensação de Saúde está cada vez mais reduzida em Guarulhos e está refletida nos quadros das folhas que foram apresentadas aqui na parte financeira, porque o Conselho não fez ainda a análise da assistência. E mesmo hoje nas questões financeiras, ela é parcial, porque o Ministério da Saúde só encaminhou bem em cima da hora e não deu,



mas a Secretaria cumpriu aquilo que acordamos no início deste mandato e desta gestão, de antes de vir à Câmara cumprir a 141 e apresentar no Conselho Municipal. Então, foi apresentada na terça-feira, dia 26, a parte toda financeira. Foram feitas várias perguntas e estamos aguardando os retornos e no dia da assistência teremos outra reunião para debatermos a assistência saúde.

Mas vamos lá, o principal problema da Secretaria da Saúde é a dificuldade de fixar e ampliar recursos humanos na Atenção Primária, na Especializada e na Urgência e Emergência e por quê?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Zélia, já passou de cinco minutos e 30 segundos.

A SRA. MARIA ZÉLIA – Nossa! Vai ser rapidinho, agora vai ser corrido. Pode ser?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Os Vereadores respeitaram o tempo de cinco minutos.

A SRA. MARIA ZÉLIA – Nossa...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Peço a V.Sa. que também respeite.

A SRA. MARIA ZÉLIA – Então, ok. Não vou ler tudo, mas vou encerrar a minha fala dizendo o seguinte, a sensação de Saúde que a gente não vê na Cidade é pela ausência de RH e pela ausência de RH os trabalhadores têm apanhado porque ninguém aguenta ficar quatro horas dentro de uma UBS aguardando para atualizar o seu cadastro. Temos um programa de informação que não funciona também.

Outra questão que quero colocar aqui, não adianta a gente ter contratado os PJs, os médicos PJs porque não tem ACS, não tem farmacêutico, não tem retaguarda de enfermagem, nós não temos ACS, então, ficamos totalmente de mãos atadas. E a gente não quer que os trabalhadores apanhem. Eles foram os grandes heróis aqui na pandemia e precisam ser respeitados por todos nesta Cidade, pelos usuários, pelos outros trabalhadores e por esta Casa Parlamentar...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Zélia, para concluir, por favor.

A SRA. MARIA ZÉLIA – Já vou concluir, e pela Assembleia Legislativa.

Eu encaminharei os documentos dos pactos que a Secretaria precisa cumprir para que a gente tenha saúde e sensação de qualidade no mesmo montante dos recursos que se apresentaram aqui em todos os quadrimestres. Obrigada.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu deferi um minuto de silêncio a pedido da dona Zélia.

Então, um minuto de silêncio pela morte dos servidores.

– É feito um minuto de silêncio em memória dos servidores da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vou passar a palavra agora ao Graco, vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. GRACO NEVES – Bom, eu gostaria de cumprimentar a todos os Vereadores e Vereadoras, conselheiros e todos os funcionários aqui presentes e à Mesa. Eu gostaria de fazer um grande agradecimento aqui e reconhecer que isso aconteceu agora neste quadrimestre, foi a equiparação dos salários para médicos dentistas de modo gradativo, mas foi uma vitória que tivemos frente à Secretaria de Saúde, que está o Dr. Ricardo Rui, junto ao Prefeito Guti.

Então, é nós da POPG agradecemos muito o atendimento à Saúde, mas eu gostaria de deixar uma pergunta aqui para o Secretário e gostaria de deixar bem explícito, em relação à produtividade da emergência e urgência nos nossos lugares de atendimento aqui.

Entender que houve 66% de atendimento Verde e entender que isso é uma resposta da falta de atendimento que não está tendo na atenção primária, não está tendo nas UBSs. Isso é uma observação para que deixemos transparente para a Administração que precisamos o quê? Contratação de novos funcionários, mais UBSs. Pergunto a vocês: nesses últimos oito anos de governo, quantas UBSs foram novas, foram inauguradas? Quantas UBSs novas nessa cidade? A população cresceu e as UBSs continuam no mesmo número. Isso significa o quê? Déficit de atendimento na atenção primária. É isso o que precisamos começar a observar. É isso o que precisamos começar a prever para o futuro.

Em relação à odontologia, eu gostaria de deixar bem transparente que o que não aconteceu nesses oito anos foi uma perda muito grande. O que nós não conseguimos fazer nesses últimos oito anos estamos começando a fazer agora. Estamos começando a querer restabelecer. Peço ao Secretário que foque em relação ao serviço de prótese dentária. Oito anos que nós estamos quase sem laboratório de prótese dentária sem a contratação. Oito anos que a população não tem o laboratório de prótese dentária para melhorar o seu atendimento da população. O Ambulatório da Criança, onde se faz o aparelho ortodôntico, está produzindo o mínimo possível de aparelhos para a criança. Isso é um objetivo que vocês, da administração, foquem o laboratório, a contratação do laboratório de prótese dentária.



Também pedimos e entendemos que sem a contratação e sem a criação de novos cargos na área Odontológica, nós não vamos conseguir fazer a meta de atendimento que tanto a gestão quer, tanto a população quer, tantos os Vereadores querem que faça esse atendimento.

Então, vamos focar na administração, contratação e criação de novos cargos da área de profissionais da odontologia, e não só da odontologia, como outros cargos dentro da Secretaria da Saúde.

Vou deixar uma observação para o Secretário: Secretário, nós não vamos conseguir ter permanência de funcionários na Secretaria de Saúde, isso desde médicos, cirurgiões dentistas, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas. Enfim, todos os profissionais, os atendentes SUS, as ACSs, se nós não fizermos o plano de cargos e carreiras dentro da Secretaria de Saúde, nós precisamos fazer com que o funcionário sinta uma segurança com o seu futuro. Nós não podemos perder a excelência dos profissionais da Secretaria de Saúde. Cobro aqui, toda a Mesa, toda a Comissão de Saúde da Câmara, a Vereadora Márcia Taschetti, todas as Vereadoras, todos os Vereadores. Façam as fiscalizações das UBSs. É a função de vocês, certo?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir.

O SR. GRACO NEVES – Cobrem lá o que deve ser feito pela gestão, pelos trabalhadores. Entendam que a UBS é um lugar de ter o tratamento de saúde e não de se prejudicar a saúde.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado.

Como não há mais inscritos, eu passo a palavra ao Dr. Ricardo Rui para responder as perguntas e, posteriormente, as considerações finais.

O SR. DR. RICARDO RUI – Bom, então, respondendo aí aos questionamentos. Parabenizar a apresentação aqui do Bruno, da Gabi, que mostrou que, apesar da complexidade da Secretaria de Saúde, os serviços estão funcionando. Apesar de fazermos uma contratualização de um número de atendimento, esse número de atendimento aumentou muito pós pandemia. Muitas pessoas migraram nos planos de saúde para o SUS. Guarulhos é uma cidade susdependente. Você pega, sei lá, São José dos Campos, você pega Campinas, a população não é tão susdependente como Guarulhos. Também pelas questões sociais.

A cidade é uma cidade rica, porém a distribuição de renda na cidade é baixa ainda. Então, a população depende muito do serviço público. Mesmo assim, mostrou a complexidade, na apresentação, que todos os nossos serviços estão funcionando. Não tem nada que esteja parado. Tem falta, às vezes, de funcionário, um ou outro, sim, em alguns serviços, mas a porta está aberta, está atendendo. As nossas ações estão sendo realizadas.



Parabenizo esses guerreiros da Saúde, que estão lá, realmente, desempenham para dar o melhor para a população, que não é fácil. Vemos nos noticiários problema na Saúde no Brasil inteiro. Guarulhos não vai ser diferente, é uma cidade industrial, com tantos problemas de questões sociais aí.

Em relação à Vereadora Márcia, chamamos os farmacêuticos do último concurso, aprovados pela JOF, da junta orçamentária, de 33 que chamamos, 4 não assumiram, 29 já estão assumindo aí, mas tem um certo prazo, até 60, às vezes, 90 dias para a pessoa assumir o cargo e, realmente, começar a trabalhar. Ainda falta mais.

Então, temos que terminar esse chamamento desse pessoal que está no concurso para depois, provavelmente, fazer um novo concurso. Chamamos também os práticos de farmácia, foram práticos de farmácia, também, chamamos esse novo concurso para prático, para 31 vagas.

Então, a próxima ação agora é sair a desistência desses farmacêuticos para podermos fazer um novo concurso público aí.

A obra do HMU tinha um problema com a empresa, não é gestão da Saúde, a gestão é da Obra, Secretaria de Obras, questão da psiquiatria do HMU.

Então, o contrato está um pouco judicializado, está sendo rescendido, vai ter que fazer uma nova licitação. Mas, assim, também depois de 20 anos, eu acho que a reforma do telhado, 30, depois de 30 anos a reforma do telhado está sendo feita agora. Quer dizer, não sei o que aconteceu, mas tudo caiu na minha gestão. Todos os problemas caíram na minha gestão e nós viemos pilotando aí.

Para fazer também a reforma do HMU, precisou utilizar aquele espaço que está adiantado da psiquiatria com o meio canteiro de obras ali, para poder terminar o telhado e agora retomar essa obra da psiquiatria, que nós temos intenção de continuar a psiquiatria lá, que é uma porta que já existe e vai ser muito difícil tirar a psiquiatria do HMU. Acho difícil, até porque é central também, então, na urgência.

Agora a Vereadora Janete, com relação ao Stella Maris, JJM.

– Manifestações.

O SR. DR. RICARDO RUI – Sim, mas é PICs. Não, é o aporte para nós... O aporte é para honrarmos os nossos serviços que estão em andamento. A questão do Stella Maris e do JJM, fizemos já uma reunião lá no Governo do Estado. O Governo do Estado fez uma proposta para eles oferecerem, aumentarem oferta de serviços para que possam ter algum repasse do Governo do Estado. Em relação à Prefeitura, nós estamos em tratativas. A Prefeitura pediu uma pesquisa de preço de tudo que eles



compram e a Prefeitura compra para comparar a questão financeira, se eles compram bem, se eles têm essa parte contábil. Porque como envolve dinheiro público, acho que nós temos que saber como é utilizado também as compras dentro desses hospitais.

Outra coisa também, um exercício que todo mundo está fazendo, acho que toda a Secretaria está fazendo, de contenção de gastos. Eles têm também um trabalho de contenção de despesas para podermos chegar num denominador comum, também está em tratativas com a Câmara Municipal sobre algum repasse. Isso aí, o valor ainda não está fechado com o Governo, que vem agora através dessas duas ações que o Governo pediu, ter a reunião final com o Governo sobre o repasse ao Stella Maris e JJM.

A farmácia de alto custo é de governabilidade do Estado, do Governo do Estado. Não temos essa previsão no nosso Orçamento de incluir medicamento de alto custo, porque se começamos a bancar as ações do Estado, o Estado tira o pé ou a mão. Como tivemos que agora fazer a cirurgia de fêmur, tive que fazer, porque o Estado não estava dando conta. Daqui a pouco, o Estado vê que estamos dando conta, ele já não faz mais no Hospital Geral.

Então, temos que também, não podemos abraçar tudo, nós temos que assumir a nossa parte, que é praticamente a Atenção Básica e um certo nível de complexidade. Senão, nós vamos acabar com o orçamento da Prefeitura e só vai atender à Saúde. Não vai fazer obra e não vai fazer mais nada. O Estado está um pouco moroso.

O que nós fizemos no Estado? A senhora perguntou sobre repasse, nós estamos fazendo um documento. Nós tivemos lá para pedir dinheiro. Estão fazendo um documento, que eles nos solicitaram também a ofertar mais serviços para eles, para o Estado, para recebermos mais uma verba esse ano, aí, para podermos fechar todas as contas da questão da Saúde também. Como o Santo André parece que recebeu, mais ou menos, nesse termo aí, um bom valor de repasse.

Esse assunto do CROSS foi uma coisa que nós questionamos lá para o governo aumentar a oferta de serviço para nós aqui, de alta complexidade. A questão dos inservíveis lá do HMU, da questão lá do Fundo, eu acho que quem conheceu o HMU há uns anos atrás era horrível. Hoje, nós temos piso trocado. O hospital está muito mais bonito na frente.

Lá atrás é a parte operacional, mas você vê ali que tem uma cadeira de roda, uma cama, porque existe a manutenção, existe a usina de O2 também que nós fizemos lá e que não existia. Hoje nós temos supridos de oxigênio, tem usina própria de O2 lá. Eu acho que é questão de reforçar a organização lá atrás, de limpeza, isso não é difícil fazer, a questão é de gestão do hospital mesmo, mas o Hospital melhorou muito essa parte do ambiente hospitalar.



O que mais? Em relação à dengue. No Centro, 465 casos; Cantareira, 633; São João, 175; Pimentas, 392. Pelo tamanho da cidade, não é um número estrondoso e agora nós estamos finalizando aí uma contratação de uma empresa que vai fazer o combate da fêmea do mosquito da dengue, que ela é que passa a doença. Contratando uma empresa que é um trabalho que foi apresentado no Cosens, tinha uma verba própria federal para o combate, que é o macho, ele é tratado, esse mosquito, e vai, no cruzamento com a fêmea, não vai mais proliferar a doença em uma região em que você colocar esse macho tratado para cruzamento com a fêmea.

Carga viral, melhorou o fluxo, o encaminhamento centralizado no laboratório para amostra de rotina, para carga viral. Antes, era enviado à UBS. Em relação ao financeiro, o Estado e o repasse, Bruno pode falar?

Em relação à Vereadora Carlinda, reforma da UBS Morro, devido ao solo, execução da obra foi necessária a adequação dos projetos. Quando você começa uma obra, às vezes aparece uma coisa que não estava prevista, atrasa um pouco e são realizados estudos. A previsão de retomada, entre 60, 90 dias deve estar retomada a obra.

Vereador Luis da Sede, terceira fase, precisamos dos recursos Federais, no caso da Caixa Econômica Federal, que é muito exigente. Respondemos os comunique-se, aí pedem mais comunique-se, para terminarmos essa obra do segundo, terceiro e quinto pavimentos, que na verdade lá, o que vai ser lá? Destinado ao atendimento obstétrico, UTI Pediátrica e Psiquiatria, além de área de internação e também o sistema de climatização.

Então isso é o que está previsto para aquelas áreas lá. Com relação ao Graco, o Vice-Presidente do Conselho, pelo contrário, a produtividade na urgência e emergência, ela está alta. Porém a contratação dos 200 profissionais. Quando você contrata médico, aumenta a demanda de outras áreas, mais remédios, mais exames, vai precisar de mais funcionário na recepção. Vai precisar de mais demanda para preencher documentos, para poder alimentar o sistema.

É lógico que a reivindicação da população era o atendimento médico. Hoje, temos 100 por cento das unidades com médicos. Nunca teve, viu Janete, nunca teve 100 por cento de médico na rede e hoje temos. Na PSF e nas UBSs, tanto mista como estratégia da família. Nunca teve. Histórico. Histórico. Só que aí você põe médico, vai demandar mais farmacêutico, vai demandar mais ACS. Mas estamos substituindo. Fizemos isso para dar um retorno à população, estão sendo substituídos agora esses médicos, seja por concurso, seja pelo Programa Federal Mais Médicos, ou Médicos pelo Brasil. Acho que até dezembro, 75 médicos...

– Manifestações.



O SR. RICARDO RUI – A cobertura da atenção básica, hoje, está em 55 por cento. Nunca se chegou até 48 por cento. O que acontece? Se você pegar aquela pizza lá que o Bruno mostrou, você vê que a maioria é ficha verde. A população quer a coisa mais imediata, então ela quer logo fazer o exame, então, ela vai na porta da UPA ou do Pronto Socorro. Com o tempo, acho que demora um pouco, porque conseguimos completar esse quadro de médicos neste ano. Então, com o tempo, acho que o reflexo na porta vai começar parecer cair a procura por ficha verde, ficha azul, só os casos graves, o que é o ideal.

Se você pegar o Hospital do Pimentas, que o contrato era para atender 10 mil, está atendendo 18 mil. Você vê que não é fácil administrar essa parte não. Além da atenção básica, temos psiquiatra na rede, tem plano de saúde que não tem psiquiatra. Uma colega uma vez me ligou e falou: “Doutor, você arruma um Psiquiatra para mim?” “Mas é no SUS?” “Não, no convênio”. Nem vou falar o nome. Liguei no convênio porque sou associado a esse plano e falou que não tinha, não tinha psiquiatra. É temos na rede pública. Quantos temos? Uns 10 ou 12 já, psiquiatras atendendo.

Temos o CAPS, estamos com médicos no CER, no Campd, no SAE e no CTA, então, assim, fora ainda um serviço que estão vindo Prefeitos e Secretários de outras cidades aqui conhecer nossa Tele-Saúde, Tele-Medicina. Implantamos por enquanto também para o servidor da Saúde, da Tele-Saúde. Com o tempo talvez consigamos implantar para todos os servidores da Prefeitura também, da Saúde.

Acho que estive muito pior a saúde. Acho que melhorou um pouco a sensação. É igual a sensação de segurança pública. Se você vê bastante policial, melhorou, se você vê bastante médicos, acho que dá uma sensação de que melhorou também. Não só médicos, outras categorias. A questão do Centro de Saúde Odontológica está praticamente atendendo 500 casos por mês, total. Parcial, três mil e 800 próteses removíveis. O problema aí, no final da outra gestão, que foi cancelado o empenho de uma empresa que ficou sem receber. Essa pessoa...

– Manifestações.

O SR. RICARDO RUI – Essa pessoa ganha...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – É importante terminar a explanação e quando tiver algum questionamento, vou dar uma questão de ordem, rápida, porque esta audiência é fiscalizada pelo Tribunal de Contas. Eles fazem vários apontamentos posteriormente, nas intervenções.

O SR. RICARDO RUI – O vencedor ganha, que é o mesmo vencedor que ficou sem receber do governo anterior e não entrega. Então está judicializada mesmo essa questão do laboratório de próteses. O Plano de Cargos, Carreiras e Salários não é de gestão da Saúde, mas da SGE. Para mim também é bom, porque sou funcionário concursado também, sou favorável, mas também dependo da administração. Não depende da saúde.



Acho que é uma coisa que pedimos também, o RH, é um direito do servidor que optou, em vez de ir para a iniciativa privada, ficar trabalhando no serviço público e ter uma garantia de melhora de salário. Agora a Gabi vai responder a algumas questões.

A SRA. GABRIELA PEDROSO DE MELO – Só um esclarecimento em relação à colocação da dona Zélia, nossos dados do Ministério estão completos, não é uma apresentação parcial. É do quadrimestre de maio a agosto. Agosto já são dados preliminares, mas eles são do Ministério da Saúde. A execução financeira, os dados são completos, são extraídos do SIOP referente ao quadrimestre inteiro. Em relação ao Zera Fila, os dados são contemplados na apresentação, não estão recortados, porém estão inseridos nas consultas especializadas. O banco do Ministério não faz essa estratificação. Quando extraímos do Ministério, eles vêm todos juntos, então, eles já estão nos dados oficiais e pela evolução do primeiro para o segundo quadrimestres dá para verificar, através de consultas especializadas, exames, tanto em nossos hospitais quanto nos demais serviços nos centro de especialidades.

Os dados do Zera-Fila já estão dentro da apresentação da prestação de contas. Vou passar para o Bruno.

O SR. BRUNO MENON DO NASCIMENTO – Olá, Vereadora Janete, com relação a alguns questionamentos feitos, com relação à Farmácia de Alto Custo, o Secretário já exemplificou o motivo de não aparecer na nossa prestação de contas. Trata-se de uma ação indireta do Estado.

Com relação ao que recebemos do Dose Certa e Glicemia do Estado, é um repasse financeiro direto do Estado ao Município, onde adquirimos medicamentos da lista da Rename. São medicamentos básicos, especializados. É importante salientar que é muito baixo frente à demanda total da despesa do Município. Já recebemos cerca de três milhões, juntando esses dois programas, Dose Certa e Glicemia, e o município gasta ao longo do ano, 130 milhões com medicamentos. Então é um repasse bastante baixo pelo Estado com esses programas, porém o Município e repasses do Governo Federal complementam a despesa com assistência farmacêutica.

Com relação àquele gráfico de pizza, onde o Município aparece como 77 por cento financiador da Saúde, trata-se de um quadro sempre nesses mesmos números. Não se trata de uma realidade apenas de Guarulhos, mas de todos os outros municípios. O Estado é responsável, dentro das atribuições e responsabilidades dos entes, por ações diretas de assistência à Saúde. Então, por exemplo, ele oferece vagas via CROSS, de especialidades, das oncologias, dos hospitais estaduais e, em contrapartida, ele repassa muito pouco recurso para ação direta do Município.

Por isso, o gráfico de pizza mostra apenas 1.2 por cento de orçamento do Estado. Então existem programas de repasse regular e contínuo



do Estado, que são Assistência Básica, Glicemia, Dose Certa e Sistema Prisional. Isso são recursos que apresentam apenas 1.2 do Orçamento e em contrapartida o estado tem a responsabilidade de oferta de vagas via CROSS ao Serviço de Oncologia. O Governo Federal tem um repasse maior aí, que representa cerca de 21,5 por cento, baseado na produção dos serviços de alta e média complexidade, atenção básica, alguns incentivos vinculados a habilitações que temos, ou qualificações de serviço, mas se trata de algo que todos os municípios do Brasil apresentam na mesma proporção. O grande financiador do Sistema Único de Saúde são os Municípios. Acredito que tenha sido esses os questionamentos. Retorno ao Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vou abrir uma exceção, pediram questão de ordem o Graco e os Vereadores também fiquem à vontade. Questão de ordem. Não é para fazer novos questionamentos. Questão de ordem é questão de ordem.

O SR. GRACO NEVES – Uma pergunta, Presidente. Está tendo do Ministério Público uma fiscalização? Como o Presidente falou sobre a fiscalização que tem aqui, auditada por? Tribunal de contas, é isso?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Você está falando da audiência pública? Toda audiência de Saúde, o Tribunal de Contas acompanha.

O SR. GRACO NEVES – É justamente isso que gostaria de falar. No início deste Governo, exatamente sete ou quase oito anos atrás, em relação à prótese, tinha um laboratório de prótese contratado, a gestão anterior a esta gestão chegava a dever mais ou menos dois meses, no terceiro mês, a gestão pagava. Essa gestão, no início dessa gestão perdemos o laboratório de prótese justamente porque no início desta gestão, a gestão decidiu não pagar e houve um conflito em relação ao laboratório de próteses e a população ficou todos esses anos sem o atendimento de prótese.

Só a prótese de perna. A prótese de perna não dá conta para fazer o serviço. Impossível. O que houve? Houve sim uma nova licitação e esse mesmo laboratório que a Prefeitura não pagou, é uma fala minha, se eu estiver errado me corrijam, esse mesmo laboratório que a Prefeitura não pagou ganhou a licitação. Esse laboratório, ao assumir...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Graco, você está voltando à audiência.

O SR. GRACO NEVES – Estou fazendo uma questão de ordem sobre o laboratório.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Conclua.

O SR. GRACO NEVES – Ao assumir esse laboratório, ao assumir essa licitação, ele não prestou o serviço e falou que só ia prestar o serviço de prótese se a Prefeitura quitasse os débitos anteriores, no fim,



judicializou. Nós estamos com o laboratório judicializado, esse serviço judicializado na Prefeitura há quase oito anos, por isso que a gente não tem o atendimento de prótese. Peço ao Secretário que viabilize isso para solucionar o problema da população. Era isso que eu gostaria de falar. Obrigado.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Bom, registrado, Graco.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado. Zélia. Questão de ordem, Zélia.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – A questão de ordem que eu quero colocar é que o Conselho – que eu não consegui ler – será protocolado agora à tarde aqui na Câmara. E quero colocar uma questão aqui.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Qual a questão de ordem? A questão de ordem a senhora tem que se dirigir à Presidência.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – A minha questão de ordem... só comunicando...o senhor acolhe o documento, à tarde, do Conselho, porque eu não consegui falar tudo?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Acolhemos.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – Ok. Certo. A outra questão que eu quero colocar é sobre o Fila Zero. O Zera Fila, nós, do Conselho Municipal, não recebemos todos os elementos suficientes, os documentos suficientes para a gente fazer a prestação de contas no Conselho, até porque consta em Ata que é um recurso que vem só do Governo do Estado para o Fundo Municipal, então, por isso que ele ficou em separado e foi uma deliberação do Conselho, no pleno do Conselho.

Outra questão, no último quadrimestre de 2023, que também foi apresentado, nós estivemos aqui, o pleno do Conselho rejeitou as contas daquele período. E, para eu finalizar, quero colocar o seguinte. Nós precisamos que tenhamos um gerenciamento melhor das obras, a Secretaria tem o mando das emendas parlamentares, dos recursos, pode ser feito em qualquer lugar, desde que a Secretaria também faça junto, acompanhe junto a obra.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para encerrar, Zélia.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – E a outra questão que eu quero colocar é sobre a rotatividade de mão de obras das OSs, é muito difícil de fixar vínculo, e esta Cidade é uma Cidade-escola de saúde pública. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Zélia. Por favor, Vereadora.



E a senhora tem muita saúde – não é, Vereadora?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Graças a Deus, eu me cuido, eu me cuido.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu percebo.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Vou inclusive fazer uma caminhadinha para Aparecida, só 175 quilômetros, óh, que bom!

Então, Gabriela, eu não fiquei satisfeita e vou formalizar agora que eu gostaria da resposta, porque na outra audiência foi me dito que iriam apresentar um quadro desse Zero ou Fura Fila (*sic*) é alguma coisa assim, é o Zera Fila, é isso mesmo, é bonito, é Zera Fila ou passa para a outra fila. Tudo bem.

Mas aí eu quero saber, um relatório mais específico, porque dinheiro do Estado...estou cobrando, eu quero dizer que o Município – tanto que falei da pizza – repassa 77 por cento, o Estado, 1,2 por cento. Isso é uma vergonha!

E aí quero ter mais detalhes desse Zera Fila ou “Passa para outra Fila”. Eu quero mais detalhes das vagas do Cross. Como nós sofremos aqui. Está havendo um problema muito grave e isso não é problema do Município. O SUS é tripartite, então, nós precisamos cobrar isso e cobrar inclusive essa questão oncológica, porque a população sofre muito.

Aí eu gostaria de saber, porque eu não fui contra o Programa Zera Fila, mas da forma que ele foi feito trouxe problemas, porque ele não fez todos os exames, a pessoa fazia um e faltava outro, e aí não voltava para o médico.

E finalizo dizendo o seguinte: nós queremos, senhor Secretário, saúde é um poço sem fundo, e nós precisamos ter uma interlocução com o Governo do Estado, e quero saber – o senhor não me respondeu – como está aquela emenda que nós conseguimos aqui, milagrosamente, de 5 milhões e vai se perder – o Presidente do Orçamento é o nosso querido Vereador decano Geraldo Celestino – e quero saber como é que está sendo usado, tem que ser usado, senão, perde e temos que acabar aquele Hospital da Mulher.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Obrigada, já concluí.
Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Sobre a questão do Zera Fila, Vereadora Janete, a senhora pode efetuar o Requerimento, protocolar direto na Secretaria que o Secretário irá responder à Vossa Excelência.



A questão da emenda, por favor, que ela questionou, poderia responder à Vereadora?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – A emenda está no orçamento e depende... É sobre a construção do Instituto da Mulher?

– Manifestação fora do microfone.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Então, depende da prestação de contas do JJM com o Governo do Estado, não tem nada a ver com a Prefeitura, a parte da Prefeitura está tudo certo, o entrave que tem é entre o Estado e o JJM.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – A emenda da Vereadora Janete foi a única que nós acatamos – para a emenda no orçamento – o qual eu presidi e está dando trabalho até hoje, não é Vereadora? A sua emenda.

– Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – A sua emenda foi dentro do orçamento municipal, a senhora faz um ofício à Secretaria e peça esclarecimento, por favor.

Nós estamos avançando o horário, nós tínhamos marcado até as 11 horas e, nesse período em que estou presidindo a Comissão de Saúde, nós montamos um novo formato das audiências públicas, mais ágil, mais sucinto, pois tinham audiências aqui antigamente nas quais eram discutidas questões do fim do mundo, era uma disputa política, era uma briga política, era palanque político. Hoje não, hoje vamos discutir a saúde, discutimos a saúde, as perguntas pertinentes ao orçamento da saúde, por isso, as audiências estão sendo mais produtivas, mais rápidas e menos estressantes.

– Palmas.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu abri questão de ordem, o senhor já fez uso da palavra. Eu estarei aqui nesta Comissão até 31 de dezembro de 2024, se eu me reeleger, vou tentar voltar para a Comissão da Saúde, vamos tentar, mas se a gente se reeleger, mas enquanto eu estiver aqui vou tratar todos com muito respeito, aqui é um espaço democrático, são abertas as inscrições, todos têm direito a falar.

Eu vou passar, agora, ao Dr. Ricardo Rui para que faça os agradecimentos e as considerações finais.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Bom, quero agradecer ao Vereador Geraldo pela condução dos trabalhos, pela brilhante condução dos trabalhos; à Presidente do Conselho, ao meu grupo aqui, à Silvia, Gabi e ao Bruno; a presença dos Vereadores, à Márcia, apoiadora da telemedicina, que tem um projeto na Casa. Já está aprovado para



institucionalizar na Prefeitura; à Carlinda, ao Luis da Sede e todos os representantes, à Janete, ao pessoal do Conselho.

Estamos aí sempre para tentar responder a todas as questões. É bem complexo a rede, a saúde, mas o nosso pessoal é guerreiro, é transparente, enfrenta e não foge da raia não.

Então, muito obrigado por essa espetacular audiência de prestação de contas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Dr. Ricardo Rui, em nome de quem cumprimento toda a equipe, senhores Vereadores, assessores, público presente, funcionários da Prefeitura, a equipe da Câmara Municipal maravilhosa, através do Silvinho, agradeço a toda equipe da Câmara Municipal, à imprensa o nosso muito obrigado.

Não havendo mais assunto a ser tratado, declaro por encerrada a presente audiência.

– Encerra-se a audiência pública às 10h58min.

- PRESIDENTE -
Vereador Geraldo Celestino
Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.